

TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA SALA DE AULA: UMA LEITURA INTERTEXTUAL E INTERDISCURSIVA

Adriana Laurença da Cunha¹, Raquel Amaral Lima¹, Cristina Diniz Lucas²

¹ Departamento de Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás - CAC- Campus Catalão. Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, St. Universitário - 75704-020 - Bloco G, sala 03. Catalão - Goiás

E-mails: adriana.juaum@hotmail.com, rachelmaral@hotmail.com

² Departamento de Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás - Campus II, Samambaia, Goiânia- Goiás. E-mail: krika47@gmail.com

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

Neste artigo apresentamos uma proposta de trabalho interdisciplinar com alguns textos escolhidos. O trabalho será realizado a partir da perspectiva discursiva da linguagem. Por esse motivo, nos fundamentamos na Análise de Discurso de linha francesa com as noções de formação discursiva, interdiscurso e discurso na perspectiva de PÊCHEUX (2009) e intertextualidade em FIORIN (2011). As ideias presentes no artigo se pautam pela necessidade do professor de Língua Portuguesa realizar o seu trabalho na interface com outras áreas do conhecimento, já que, a Análise do Discurso, enquanto uma disciplina do sentido entende que é no texto que os discursos advindos de vários lugares sociais e de diferentes momentos da história se materializam. Sendo, por isso, necessária a cooperação de diferentes disciplinas na exploração dos sentidos que se apresentam nos textos. Certamente essa perspectiva de trabalho proporciona ao aluno uma visão mais ampla e crítica dos temas trabalhados.

PALAVRAS- CHAVE: Interdisciplinaridade, Língua Portuguesa, Textos

INTERDISCIPLINARY WORK IN THE CLASSROOM: AN INTERTEXTUAL READING AND INTERDISCURSIVE

ABSTRACT

In this paper we presented an interdisciplinary work purpose with the chosen texts, from the discursive perspective of the language, that's why we based on the discourse analysis of French line with the notion of discursive formation interdiscourse and discourse in Pêcheux perspective (2009). The ideas present in this paper are developed because the Portuguese Language teacher needs to perform the work in the interface with other areas of knowledge, since the Discourse Analysis is a subject of the sense, which relates that the discourses comes from various social places and different moments of the story being concretes. Thus, it is necessary the cooperation of different subjects in the exploration of the senses that are presented in the texts. This work perspective will provides to student a broader and critical view of developed themes.

KEYWORDS: Interdisciplinary, Portuguese Language, texts

INTRODUÇÃO

Demonstraremos como a Análise do Discurso de linha francesa, enquanto uma teoria do sentido, na qual fundamentamos o nosso trabalho, propicia a abordagem interdisciplinar dos textos pelo professor de Língua Portuguesa. Por isso, temos como objetivo apresentar a viabilidade do trabalho interdisciplinar com os textos a partir da perspectiva discursiva da linguagem. Para a Análise do Discurso (doravante AD) a língua não é transparente, isso significa que a relação entre o nome e a coisa nomeada não é direta. A AD não aceita que o sentido de uma palavra seja óbvio, já que, o sentido é da ordem das formações discursivas. Nessa perspectiva, o mesmo enunciado ou a mesma palavra podem ter sentidos diferentes se pertencerem a formações discursivas diferentes, ou ainda, palavras diferentes podem ter sentidos equivalentes se pertencerem à mesma formação discursiva. (POSSENTI, 2009).

A formação discursiva (doravante FD) é descrita por PÊCHEUX (2009) como “aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada, numa conjuntura dada (...) determina o que pode e deve ser dito” (PÊCHEUX, 2009, p. 147). As formações ideológicas (doravante FI) são referidas aos aparelhos ideológicos do Estado (escola, igreja, justiça, família etc.) e uma FI comporta FDs que a integram. Sendo assim, uma FI comporta mais de uma posição que podem se confrontar ou estar em aliança, nessa direção, devemos entender a FD como espaços discursivos nos quais discursos que vêm de diferentes lugares sociais e de diferentes momentos da história se entrecruzam. Quando o sujeito é interpelado pela ideologia, ele passa a enunciar a partir de um determinado lugar e os seus dizeres veiculam a ideologia daquele lugar (entenda-se lugar social). A ideologia pode ser compreendida como uma relação imaginária do sujeito com a realidade que o cerca e que coloca para esse sujeito, os sentidos como evidentes e, ele mesmo, como origem dos sentidos que produz (PÊCHEUX, 2009). Contudo, os sentidos são da ordem das FDs e o sujeito interpelado pela ideologia e, necessariamente inscrito em uma FD, veicula os sentidos próprios dessa FD. Convém destacar que as FDs enquanto espaços discursivos são heterogêneas porque o sentido no interior delas estão sob a dependência do interdiscurso, isto é, por discursos que advêm de vários lugares sociais que se entrelaçam e atravessam uma determinada FD fazendo-a heterogênea em relação a si mesma.

O discurso, enquanto objeto teórico da AD, não é compreendido do mesmo modo que no senso comum, ou seja, como fala eloquente ou bem elaborada. Para essa teoria do sentido, o discurso é exterioridade, está no social e “refere-se a aspectos sociais e ideológicos impregnados nas palavras quando elas são pronunciadas” (FERNANDES, 2008, p.13). E, para além da palavra é o texto, enquanto lugar em que os discursos se materializam, que se constitui como uma ferramenta que pressupõe um trabalho interdisciplinar, já que, um discurso sempre se constitui na relação com outros discursos e, são eles, os discursos que materializam as ideologias que vêm de determinado lugar social e de diferentes momentos históricos. Obviamente, não iremos nos valer dos termos próprios da Análise do Discurso para o trabalho em sala de aula. Todavia, é importante que o aluno saiba o que significa discurso, nessa perspectiva e, que, também, o discurso sempre se estrutura na relação com outros discursos. Certamente, um texto deve ser explorado pelo professor de Língua Portuguesa nas perspectivas linguísticas, textuais e discursivas, porém a nossa consideração recairá apenas na última

perspectiva em função do espaço e da natureza desse trabalho. Vejamos um exemplo abaixo:



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=charges+sobre+sustentabilidade&biw>

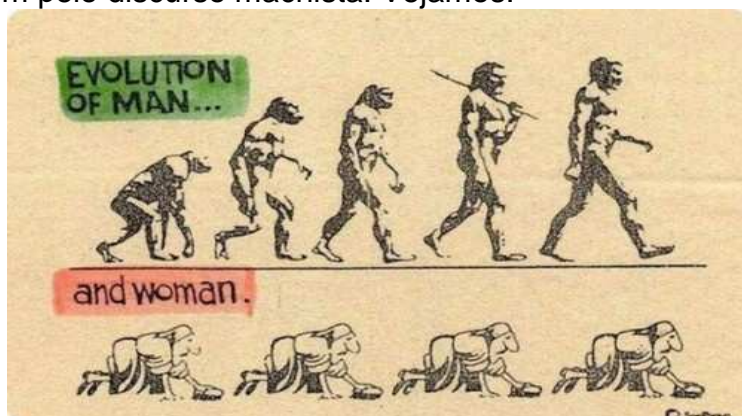
Nesse pequeno texto, do gênero charge, observamos tanto pela linguagem verbal e, também, pela não-verbal, FDs em embate. São espaços discursivos que nomearemos de FD econômica, FD ambiental e FD social. Lembrando que uma FD nunca é homogênea, ela é sempre atravessada por diferentes discursos, inclusive pelos discursos com os quais ela entra em divergência. Percebemos, então, a presença de diferentes discursos. Há o discurso econômico que é estruturado pelo, então presidente da época, Lula. Trata-se de um discurso econômico porque sabemos que a cana-de-açúcar é a matéria-prima utilizada para a produção de importantes fontes de energia, principalmente, o etanol, biocombustível que é utilizado em larga escala no país e constitui-se em uma alternativa para o combustível fóssil, portanto, importante recurso de lucratividade.

Há o discurso ambiental que visa a preservação das matas, florestas, rios, animais enfim de toda fauna e flora que compõem o meio ambiente. E, ainda, há o discurso dos movimentos sociais do campo, como exemplo, temos o MST (Movimento social dos Trabalhadores Sem Terra), que luta por uma distribuição democrática da terra e que também se vale de outros discursos para justificar a sua luta. Quando o presidente diz: "Gente é bom vocês se acostumarem..." Ele está se dirigindo a todos aqueles que de um modo ou de outro pode representar resistência ao seu projeto de expansão econômica – a saber- o plantio desenfreado da cana-de-açúcar, principalmente, para a produção do etanol. Sabemos que, historicamente, são movimentos como o dos ambientalistas e também do MST que resistem e lutam contra a sede capitalista de governos, de latifundiários, usineiros e do agronegócio para que "todos os espaços" (florestais e rurais) não sejam tomados por imensas monoculturas, dentre elas, a cana-de-açúcar. Esse fato justifica a fala do presidente quando diz: "Gente é bom vocês se acostumarem... todos os espaços serão destinados à cana..." Esse discurso pode ser confirmado ainda pela imagem, pois, como vemos a bandeira do Brasil é uma metáfora que representa o próprio país,

nesse caso, todos os espaços estão ocupados com o plantio da cana e por isso é bom acostumarem com essa situação, ou seja, é bom que acostumemos a ver todos os espaços preenchidos com a cana em detrimento do plantio de grãos ou outras plantações menos lucrativas. Pretendíamos que os alunos notassem que através da materialidade linguística, podemos perceber os discursos e os sentidos não aparentes.

Vejam os exemplos de outros textos para, posteriormente, considerarmos o modo como o professor de Língua Portuguesa pode explorar essa temática, e também outras, a partir de diferentes gêneros e na interface com professores de outras áreas.

Temos abaixo um texto de humor que é atravessado pelo discurso científico e também pelo discurso machista. Vejamos:



Fonte: <http://gabrielricci.wordpress.com/category/fun/>

O texto apresenta intertexto com o texto científico. É um intertexto porque há o encontro de duas materialidades no texto de humor, ou seja, vemos no segundo texto a retomada do texto científico sobre a evolução do homem postulado por Charles Darwin (FIORIN, 2011). Há, também, a interdiscursividade porque percebemos o entrelaçamento de discursos sobre a posição do homem e da mulher em determinada formação social. Por isso, a mesma leitura permite percebermos o discurso científico, mas também, o discurso machista que subjuga a mulher e entende que ela não passou por fases evolutivas como o homem. Esse fato é indicado pela posição da mulher que desde o início da fase permanece do mesmo modo, esfregando o chão numa posição de subserviência e, desse modo, permanece até a última fase. Observamos, portanto, que a compreensão dos textos a partir de uma perspectiva discursiva nos permite entender que os sentidos se constituem de modo interdiscursivo, isto é, para a elaboração de um texto, discursos de diferentes lugares sociais são mobilizados, sendo assim, o trabalho com os textos deve acontecer de modo interdisciplinar reclamando um trabalho conjugado entre as várias áreas do conhecimento. Essa abordagem se mostra importante para que demonstremos aos alunos o quanto os textos nos permite compreender os discursos que são produzidos em determinada posição social e que esses discursos advêm de diferentes áreas do conhecimento. Essa leitura é interessante, pois permite ao discente ainda compreender que o texto é historicamente construído, isto é, todo texto remete a outro texto de forma a contestá-lo, complementá-lo ou mesmo transformá-lo. (BAKHTIN, 2011). Vejamos mais um exemplo. Observe, como no texto abaixo, o discurso feminista é erigido em oposição ao discurso machista e, ainda, mobiliza outro discurso para a sua construção.

Conto de fadas para mulheres modernas

Era uma vez, numa terra muito distante, uma linda princesa, independente e cheia de autoestima que, enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo estava de acordo com as conformidades ecológicas, se deparou com uma rã. Então, a rã pulou para o seu colo e disse:

- Linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Mas, uma bruxa má lançou-me um encanto e eu transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo. A minha mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavarias as minhas roupas, criarias os nossos filhos e viveríamos felizes para sempre...

... E então, naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã à sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria e pensava: – Eu, hein?... nem morta!

(Luís Fernando Veríssimo)

Fonte: http://keylapinheiro.blogspot.com.br/2012/04/interpretacao-e-compreensao-do-genero_15.html

Existe no texto acima, o fenômeno da intertextualidade e da interdiscursividade. O intertexto aparece no momento em que o texto de humor retoma um conto de fadas bem conhecido para ser estruturado. O interdiscurso se manifesta na veiculação do discurso feminista, do discurso machista e também do discurso ambiental. O discurso machista é apresentado quando o príncipe entende que a princesa seria feliz para sempre se ela se submetesse a dedicar o seu tempo ao serviço doméstico e ao cuidado com os filhos. O discurso ambiental aparece no momento em que a princesa manifesta sua preocupação com as normas ecologicamente corretas do seu lago. Esse aspecto mostra que ela é uma mulher inteligente e completamente “atenada” com os problemas de seu tempo. O discurso feminista se mostra nas decisões e na autossuficiência da princesa. Esse texto foi muito comentado pelos discentes, pois através dele e de outros, eles reconheceram a construção histórica dos textos que eles sempre remetem a outros textos que os antecedem ou sucedem. Após uma breve análise dos textos acima, consideremos o modo como eles podem ser trabalhados pelo professor de Língua Portuguesa na relação com as outras áreas.

Trabalhamos com alguns textos nos 9º anos do Ensino Fundamental e, nos propomos juntamente com os professores de outras áreas a realizar um trabalho interdisciplinar. Para isso, elegemos alguns temas que foram discutidos e trabalhados concomitantemente pelas disciplinas. Nosso intento foi levar os alunos a perceberem que a leitura deve ir além da decodificação de aspectos estritamente linguísticos e, além disso, queríamos que percebessem a importância e a interrelação dos vários campos de saber trabalhados pelas diferentes disciplinas. Para isso, pedimos que os alunos formassem grupos e analisassem os textos propostos. Contudo, antes disso, fizemos a leitura de uma charge com eles com o objetivo de observarem que os discursos se estruturam na relação com outros discursos mobilizando saberes que vêm de várias áreas do conhecimento. Usamos mais textos durante as aulas, porém o espaço não permite que apresentemos todos.

Cada grupo expôs a leitura feita e os outros grupos puderam contribuir dando suas opiniões.

Devemos destacar que as análises empreendidas e as temáticas abordadas foram exploradas de modo mais aprofundado por professores de outras áreas. Essa é, portanto, a metodologia que mais convém no trabalho com textos em sala de aula. Essa proposta tornou-se interessante porque houve um planejamento conjunto, isso tornou possível o trabalho dos mesmos textos com diferentes disciplinas, contribuindo para que a interpretação fosse mais ampliada. Por exemplo, o primeiro texto que trata da plantação de cana-de-açúcar para a produção do etanol foi abordado pelo professor de Geografia a partir de um viés ambiental considerando o que significa a proliferação das monoculturas como a cana-de-açúcar para o nosso país, bem como a relação entre o aumento dessas enormes plantações e a devastação de matas e florestas, o impacto que essa prática tem causado no bioma cerrado, a relação entre o aumento desse tipo de plantação e a diminuição do plantio de alimentos que vai para a mesa do brasileiro, o aquecimento global e ainda outros temas que considerou importante. O professor de Química trabalhou a partir dessa temática, os tipos de diferentes gases que agravam o efeito estufa, professores de áreas afins abordaram a importância da produção de cana como uma fonte de energia renovável e como alternativa para substituição do combustível fóssil, interesses econômicos envolvidos enfim.

Já os textos que tratam do discurso feminista na relação polêmica com o discurso machista foram trabalhados pelo professor de Língua Portuguesa e o professor de História. O professor de História destacou a importância e o marco dos movimentos feministas, o regime patriarcal, a conquista do voto feminino, o empoderamento das mulheres na sociedade entre outros assuntos. Todo esse trabalho foi desenvolvido considerando o uso dos textos de modo multimodal e multimidiático, por isso, as temáticas devem ser exploradas a partir de recursos e metodologias que se encontram ao alcance dos professores e que se constitui como recurso de conquista para o trabalho com os alunos. Desse modo, as temáticas foram exploradas em letras de músicas, vídeos, textos publicitários, enfim, em todos os meios sociais de circulação dos textos.

Posteriormente, propomos produções textuais a partir de vários gêneros e como resultado percebemos que os alunos tiveram suas competências ampliadas aplicando conceitos das várias áreas na estruturação de seus textos e em conformidade com o projeto textual desenvolvido. Além disso, eles conseguiram mobilizar e organizar argumentos consistentes em defesa de um ponto de vista. Essa proposta de trabalho propiciou ao aluno uma ampliação de conhecimento no processo de leitura e escrita enriquecendo, desse modo, os argumentos elencados nos textos produzidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho interdisciplinar é um objetivo que as escolas e professores almejam alcançar, porém o pouco entrosamento e tempo de planejamento faz com que essa dinâmica de trabalho seja rara. Quando propusemos essa atividade, tínhamos como intenção analisar o modo como seria a recepção por parte dos professores e alunos, bem como, despertar o interesse em compreender de que tanto os textos quanto as disciplinas mantêm uma interrelação. Há, nos textos, o entrecruzamento de discursos que advém de diversos campos do conhecimento. São, portanto, os textos que nos possibilita refletir sobre aspectos históricos, sociais,

ideológicos etc. Trabalhando dessa forma, notamos que a interpretação dos textos e, posteriormente o exercício da escrita foram além do reconhecimento de aspectos puramente linguísticos. Houve, portanto, a extrapolação do contexto linguístico para o ideológico, histórico, social e político.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à agência de fomento CAPES pelo apoio prestado.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas in: **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução Paulo Bezerra. 6. ed. _ São Paulo: Fontes, 2011.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011.

FERNANDES, C. A. **Análise do discurso: Reflexões introdutórias**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2009.

POSSENTI, S. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: **Introdução a linguística: fundamentos epistemológicos**. vol: 3. Orgs: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. São Paulo: Cortez, 2009.